v7.n12.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

EQUOTERAPIA NA NEURORREABILITAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

EQUINE-ASSISTED THERAPY IN NEUROREHABILITATION: AN EXPERIENCE REPORT

EQUINOTERAPIA EN LA NEURORREHABILITACIÓN: UN RELATO DE EXPERIENCIA

DADOS DOS AUTORES

Gustavo Cartaxo de Sousa Melo[1], Arthur Vieira de Almeida[2], Alice Barros Vilela[3], Ana Karolina Servato de Oliveira[4], Ana Clara Gomes[5], Aline Costa Carvalho[6], Giulia Santana Rodrigues Faria Cezar[7], João Victor Leão Bruno[8], Matheus Alves Quirino[9], Ledismar José da Silva[10]

https://doi.org/10.47820/recima21.v7i12.9680

PUBLICADO: 12/2026

RESUMO

A equoterapia constitui uma modalidade complementar de reabilitação que utiliza o movimento do cavalo como recurso terapêutico, envolvendo estímulos motores, sensoriais e relacionais. Este artigo tem como objetivo relatar a experiência de estudantes de Medicina durante uma visita técnica ao Fisio Rios Centro de Equoterapia, Equitação e Hospedagem, destacando aspectos da reabilitação e contribuições para a formação acadêmica. Trata-se de um relato de experiência descritivo e qualitativo, realizado em 15 de agosto de 2026, com a participação de oito estudantes. A atividade incluiu apresentação da organização do serviço, observação de atendimentos a uma pessoa idosa com sequelas de acidente vascular encefálico e a uma criança com transtorno do espectro autista, além de uma vivência introdutória de equitação. Foram abordados aspectos relacionados ao controle postural, equilíbrio, coordenação motora, integração sensorial e interação entre praticantes, cavalo e equipe multiprofissional. A experiência possibilitou relacionar conhecimentos teóricos à prática, ampliar a compreensão sobre o planejamento individualizado e reconhecer a importância da atuação interdisciplinar na reabilitação neurológica. Entretanto, por se tratar de uma visita pontual, sem avaliações clínicas independentes ou acompanhamento longitudinal, não foi possível estabelecer a eficácia terapêutica da equoterapia ou atribuir exclusivamente a ela as evoluções relatadas pelos profissionais. Conclui-se que a visita contribuiu para a formação médica ao promover aprendizagem experiencial e reflexão sobre o cuidado humanizado e baseado em evidências.

PALAVRAS-CHAVE: Equoterapia. Neurorreabilitação. Relato de experiência. Educação médica. Interdisciplinaridade.

[1] Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Acadêmico de Medicina da PUC Goiás e diretor de pesquisa da Liga do cérebro da PUC Goiás (LICER).
[2] Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Acadêmico de Medicina da PUC Goiás e diretor da secretaria da Liga do cérebro da PUC Goiás (LICER).
[3] Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Acadêmica de Medicina da PUC Goiás e diretora de marketing da Liga do cérebro da PUC Goiás (LICER).
[4] Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Acadêmica de Medicina da PUC Goiás e vice-presidente da Liga do cérebro da PUC Goiás (LICER).
[5] Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Acadêmica de Medicina da PUC Goiás e presidente da Liga do cérebro da PUC Goiás (LICER).
[6] Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Acadêmica de Medicina da PUC Goiás e diretora de ensino da Liga do cérebro da PUC Goiás (LICER).
[7]Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Acadêmica de Medicina da PUC Goiás e diretora de marketing da Liga do cérebro da PUC Goiás (LICER).
[8] Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Acadêmico de Medicina da PUC Goiás e diretor de extensão da Liga do cérebro da PUC Goiás (LICER).
[9] Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Acadêmico de Medicina da PUC Goiás e diretor de extensão da Liga do cérebro da PUC Goiás (LICER).
[10] Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Médico neurocirurgião, especialista em Dor, mestre em Gerontologia e professor de Medicina da PUC Goiás.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

ABSTRACT

Equine-assisted therapy is a complementary rehabilitation approach that uses horse movement as a therapeutic resource, involving motor, sensory, and relational stimuli. This study aims to report the experience of medical students during a technical visit to the Fisio Rios Equine-Assisted Therapy, Riding, and Accommodation Center, highlighting aspects of rehabilitation and contributions to academic training. This is a descriptive, qualitative experience report conducted on August 15, 2026, with the participation of eight students. The activity included a presentation on the organization of the service, observation of sessions involving an older adult with sequelae of a stroke and a child with autism spectrum disorder, as well as an introductory horseback riding experience. Aspects related to postural control, balance, motor coordination, sensory integration, and interaction among practitioners, horses, and the multidisciplinary team were addressed. The experience enabled students to connect theoretical knowledge with practice, broaden their understanding of individualized planning, and recognize the importance of interdisciplinary work in neurological rehabilitation. However, since this was a one-time visit without independent clinical assessments or longitudinal follow-up, it was not possible to establish the therapeutic efficacy of equine-assisted therapy or attribute the improvements reported by professionals exclusively to this intervention. The visit contributed to medical education by promoting experiential learning and reflection on humanized, evidence-based care.

KEYWORDS: *Equine-Assisted Therapy. Neurorehabilitation. Experience Report. Medical Education. Interdisciplinarity.*

RESUMEN

La equinoterapia constituye una modalidad complementaria de rehabilitación que utiliza el movimiento del caballo como recurso terapéutico, involucrando estímulos motores, sensoriales y relacionales. Este artículo tiene como objetivo relatar la experiencia de estudiantes de Medicina durante una visita técnica al Fisio Rios Centro de Equinoterapia, Equitación y Hospedaje, destacando aspectos de la rehabilitación y sus contribuciones a la formación académica. Se trata de un relato de experiencia descriptivo y cualitativo, realizado el 15 de agosto de 2026, con la participación de ocho estudiantes. La actividad incluyó una presentación sobre la organización del servicio, la observación de sesiones con una persona mayor con secuelas de accidente cerebrovascular y un niño con trastorno del espectro autista, además de una experiencia introductoria de equitación. Se abordaron aspectos relacionados con el control postural, el equilibrio, la coordinación motora, la integración sensorial y la interacción entre los practicantes, el caballo y el equipo multidisciplinario. La experiencia permitió relacionar los conocimientos teóricos con la práctica, ampliar la comprensión sobre la planificación individualizada y reconocer la importancia del trabajo interdisciplinario en la neurorrehabilitación. Sin embargo, al tratarse de una visita puntual, sin evaluaciones clínicas independientes ni seguimiento longitudinal, no fue posible establecer la eficacia terapéutica de la equinoterapia ni atribuir exclusivamente a esta intervención las mejoras relatadas por los profesionales. Se concluye que la visita contribuyó a la formación médica mediante el aprendizaje experiencial y la reflexión sobre la atención humanizada y basada en la evidencia.

PALABRAS CLAVE: *Equinoterapia. Neurorrehabilitación. Relato de experiencia. Educación médica. Interdisciplinariedad.*

1. INTRODUÇÃO

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A reabilitação neurológica compreende intervenções destinadas à recuperação funcional, à ampliação da independência e à melhoria da qualidade de vida de indivíduos com comprometimentos motores, sensoriais, cognitivos e comportamentais decorrentes de condições neurológicas[1]. Nesse contexto, a equoterapia vem sendo investigada como estratégia complementar de reabilitação, especialmente em populações com alterações do controle postural, do equilíbrio e da função motora, embora seus efeitos variem conforme a população estudada, a modalidade de intervenção e os desfechos avaliados[2,3]. A literatura também destaca a necessidade de diferenciar a hipoterapia, utilizada como recurso terapêutico por profissionais habilitados, das atividades de equitação terapêutica e de outras intervenções assistidas por cavalos, uma vez que essas modalidades apresentam objetivos e componentes distintos[4,5,6].

A equoterapia utiliza o movimento do cavalo como recurso terapêutico, associando estímulos motores e sensoriais às necessidades funcionais do praticante[7]. Durante o deslocamento do animal, as oscilações rítmicas e tridimensionais exigem ajustes posturais contínuos e envolvem mecanismos relacionados ao equilíbrio, à coordenação motora e à estabilização do tronco, constituindo fundamentos biomecânicos relevantes para sua aplicação na reabilitação[8,9]. Revisões sistemáticas e metanálises identificam resultados favoráveis em determinados parâmetros da função motora grossa, da marcha e do controle postural, principalmente em crianças com paralisia cerebral; entretanto, a heterogeneidade dos protocolos e a disponibilidade limitada de estudos para alguns desfechos restringem a generalização desses resultados[1,2,3].

Além das aplicações motoras, intervenções assistidas por cavalos têm sido investigadas em crianças com transtorno do espectro autista (TEA), particularmente quanto à comunicação social, à interação, ao comportamento e à autorregulação[10,11]. Ensaios clínicos e revisões sistemáticas apontam possíveis benefícios em domínios específicos, mas também identificam inconsistências entre os resultados e limitações metodológicas que impedem considerar a intervenção eficaz para todas as manifestações do transtorno[12,13,14,15]. Paralelamente, experiências práticas em cenários de assistência à saúde podem aproximar os estudantes de Medicina da realidade dos serviços, favorecer a integração entre conhecimentos teóricos e situações concretas e estimular a reflexão sobre o cuidado interdisciplinar e centrado no paciente[16,17,18].

Diante da heterogeneidade das evidências sobre as intervenções assistidas por cavalos e da escassez de experiências práticas com reabilitação neurológica na graduação médica, questiona-se: de que forma uma visita técnica a um centro de equoterapia pode contribuir para

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

a compreensão de estudantes de Medicina sobre a reabilitação neurológica e o cuidado interdisciplinar?

Justifica-se este relato pela oportunidade de registrar uma vivência que aproxima o estudante de um cenário assistencial pouco explorado nas atividades teóricas, permitindo articular a observação clínica às evidências científicas disponíveis e refletir criticamente sobre seus limites.

Assim, o presente artigo tem como objetivo geral relatar a experiência de estudantes de Medicina de uma universidade do Centro-Oeste durante uma visita técnica ao Fisio Rios Centro de Equoterapia, Equitação e Hospedagem. Como objetivos específicos, busca-se: descrever a organização do serviço e o perfil dos praticantes atendidos; apresentar os aspectos da reabilitação observados em dois atendimentos; discutir a experiência à luz da literatura científica; e refletir sobre as contribuições da atividade para a formação acadêmica.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Reabilitação neurológica e equoterapia

A reabilitação neurológica reúne intervenções voltadas à recuperação funcional, ao aumento da independência e à melhoria da qualidade de vida de pessoas com comprometimentos motores, sensoriais, cognitivos e comportamentais[1]. Nesse campo, as intervenções assistidas por cavalos são investigadas como estratégias complementares, sobretudo em populações com alterações de equilíbrio, controle postural e função motora[2,3]. A literatura recomenda distinguir a hipoterapia, conduzida como recurso terapêutico por profissionais habilitados, da equitação terapêutica e de outras atividades assistidas por cavalos, pois seus objetivos e componentes diferem[4-6]. Essa distinção é relevante porque a falta de padronização na descrição das intervenções dificulta a comparação entre os estudos[5,8].

2.2. Fundamentos biomecânicos e sensoriais

A equoterapia emprega o movimento do cavalo como recurso terapêutico, associando estímulos motores e sensoriais às necessidades funcionais do praticante[7]. O deslocamento do animal gera oscilações rítmicas e tridimensionais que exigem ajustes posturais contínuos e envolvem equilíbrio, coordenação motora e estabilização do tronco[8,9]. Soma-se a isso a estimulação tátil, vestibular, visual e auditiva, que fundamenta a relação da prática com a integração sensorial. Esses mecanismos explicam a plausibilidade fisiológica da intervenção,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

mas não bastam, por si sós, para demonstrar benefício clínico, o que depende de estudos com desfechos mensuráveis[5,9].

2.3. Evidências científicas por população

Em crianças com paralisia cerebral, revisões sistemáticas e metanálises apontam resultados favoráveis para função motora grossa, marcha e controle postural[1–3,6], embora a heterogeneidade dos protocolos limite a generalização dos achados[4,9]. Em adultos e idosos com acidente vascular encefálico (AVE), uma metanálise recente identificou resultados favoráveis em desfechos motores e funcionais, como o desempenho no teste *Timed Up and Go*[13]. No transtorno do espectro autista (TEA), um ensaio clínico randomizado relatou melhora em irritabilidade, hiperatividade, cognição social e comunicação social após um programa de equitação terapêutica[10]. Revisões e metanálises posteriores encontraram benefícios em alguns domínios sociais e comportamentais, mas também resultados inconsistentes em outros aspectos do transtorno e limitações metodológicas[11,12,14,15].

2.4. Experiências práticas na formação médica

Experiências práticas em serviços de saúde aproximam o estudante da realidade assistencial e favorecem a integração entre conhecimentos teóricos e situações concretas[16]. A discussão estruturada e a reflexão sobre essas vivências contribuem para a compreensão de dilemas clínicos, para o desenvolvimento do profissionalismo e para a aprendizagem compartilhada[17,18], o que justifica o relato de experiência como forma de registrar e analisar a atividade.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e qualitativo, referente a uma visita técnica realizada em 15 de agosto de 2026 ao Fisio Rios Centro de Equoterapia, Equitação e Hospedagem. A atividade contou com a participação de oito estudantes de Medicina. A visita teve como objetivos conhecer o funcionamento de um serviço especializado em equoterapia, compreender os princípios envolvidos nessa modalidade de reabilitação e relacionar os conhecimentos adquiridos durante a graduação médica à prática interdisciplinar de cuidado.

A elaboração deste relato fundamentou-se nas observações realizadas durante a visita, nas informações compartilhadas pelos profissionais e nas percepções dos estudantes sobre a experiência. Não foram realizadas avaliações clínicas independentes, aplicação de instrumentos

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

padronizados ou acompanhamento longitudinal dos praticantes. As informações referentes à evolução clínica foram consideradas relatos da equipe, sem atribuição causal exclusiva à equoterapia.

A visita técnica foi realizada mediante autorização da instituição responsável pelo serviço de equoterapia. Durante a elaboração deste relato, buscou-se preservar a identidade dos praticantes observados, sem divulgação de nomes ou informações diretamente identificadoras. As informações clínicas apresentadas restringiram-se aos aspectos compartilhados pela equipe profissional durante a atividade, respeitando o caráter descritivo e observacional da experiência.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A visita permitiu conhecer a organização de um serviço especializado em equoterapia que atendia pessoas com diferentes condições neurológicas, especialmente indivíduos com sequelas de AVE, crianças com TEA e pacientes com paralisia cerebral. Segundo as informações fornecidas pela equipe, o centro contava com oito praticantes, cada um realizando, em geral, uma sessão semanal. A apresentação inicial evidenciou a necessidade de individualização dos atendimentos conforme as características clínicas, funcionais e comportamentais de cada praticante. Os profissionais explicaram que as sessões envolviam, geralmente, um terapeuta, um condutor responsável pela condução do cavalo e um ou dois auxiliares laterais, de acordo com as necessidades de suporte motor, equilíbrio e controle postural. Essa organização permitiu compreender a importância da atuação coordenada dos profissionais para a realização segura e adequada das atividades.

Os estudantes acompanharam uma apresentação conduzida pela equipe do centro sobre a organização do serviço, o perfil dos praticantes atendidos, a estrutura das sessões e os objetivos terapêuticos da intervenção. Posteriormente, observaram dois atendimentos: o primeiro de uma idosa com sequelas motoras de acidente vascular encefálico (AVE) e o segundo de uma criança de oito anos com diagnóstico de TEA. Durante o atendimento da paciente com histórico de AVE, a equipe relatou comprometimentos motores que incluíam rigidez articular, alterações posturais e dificuldades na movimentação dos membros inferiores. Segundo os profissionais, o acompanhamento com equoterapia vinha sendo associado à evolução funcional da praticante. Durante a sessão, os estudantes puderam observar aspectos da movimentação dos membros inferiores e do posicionamento corporal, relacionando-os às exigências de controle postural e mobilização presentes na atividade. No atendimento da criança com TEA, os profissionais compartilharam informações sobre mudanças percebidas ao longo do acompanhamento,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

incluindo progressos na comunicação verbal, maior tranquilidade e melhor reconhecimento e expressão das emoções. Também foi relatada uma melhora na classificação do nível de suporte após reavaliação psiquiátrica. A equipe apresentou essas mudanças como parte da evolução global da criança durante o período de acompanhamento, sem estabelecer uma relação causal exclusiva com a equoterapia.

As explicações fornecidas pelos profissionais destacaram o movimento tridimensional do cavalo como um dos componentes centrais da intervenção. Segundo a equipe, os estímulos rítmicos produzidos durante o deslocamento exigem ajustes posturais contínuos e envolvem mecanismos relacionados ao equilíbrio, à propriocepção, à coordenação motora e à estabilização do tronco. Também foram abordados os estímulos táteis, vestibulares, visuais e auditivos envolvidos na experiência, permitindo aos estudantes relacionar os princípios da integração sensorial aos aspectos práticos da reabilitação.

Ademais, a dimensão relacional da intervenção também se mostrou relevante. De acordo com os profissionais, a interação entre praticante, cavalo e equipe pode oferecer oportunidades para trabalhar confiança, autonomia, concentração, comunicação e regulação emocional, conforme os objetivos estabelecidos para cada indivíduo. A experiência permitiu compreender que a equoterapia não se restringe à montaria, mas envolve planejamento terapêutico, acompanhamento profissional e adaptação às necessidades individuais.

Na atividade prática introdutória de equitação, os estudantes receberam orientações sobre aproximação, manejo e condução básica do cavalo, além de recomendações de segurança. A vivência complementou a observação dos atendimentos ao proporcionar contato direto com a dinâmica da interação entre o animal e o praticante. A equipe também apresentou outras atividades oferecidas pelo centro, como hipismo e três tambores, destinadas a praticantes que desenvolvem maior domínio e segurança na interação com o cavalo. Do ponto de vista formativo, a visita possibilitou relacionar conhecimentos de neuroanatomia, fisiologia, controle motor e integração sensorial à prática da reabilitação. O diálogo com os profissionais e a observação dos atendimentos ampliaram a compreensão dos estudantes sobre a atuação multiprofissional e sobre a necessidade de considerar aspectos motores, comportamentais e funcionais no planejamento do cuidado.

A experiência relatada proporcionou contato direto com uma modalidade interdisciplinar de reabilitação e permitiu relacionar os princípios apresentados pela equipe às evidências científicas sobre intervenções assistidas por cavalos. Revisões sistemáticas e metanálises identificam possíveis benefícios da hipoterapia e de outras modalidades assistidas por cavalos sobre a função motora grossa, o controle postural e determinados parâmetros da marcha,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

principalmente em crianças com paralisia cerebral[1–3]. Entretanto, os resultados dependem da população estudada, do tipo de intervenção e dos instrumentos utilizados para mensurar os desfechos, de modo que os achados publicados não devem ser extrapolados indiscriminadamente para todas as condições neurológicas[4–6]. Nesse sentido, a visita constituiu uma oportunidade de aprendizagem sobre a aplicação prática de estratégias de reabilitação, mas não representou uma avaliação de eficácia terapêutica.

A observação do atendimento da pessoa idosa com sequelas de AVE permitiu discutir a importância da mobilidade, do equilíbrio e do controle postural no processo de reabilitação neurológica. Uma revisão sistemática com metanálise publicada em 2025 identificou resultados favoráveis em determinados desfechos motores e funcionais entre idosos e pessoas após AVE submetidos a intervenções assistidas por cavalos, incluindo melhora no desempenho do teste *Timed Up and Go*; contudo, os resultados não demonstram que a mesma magnitude de benefício ocorra em todos os pacientes[13]. Estudos de mapeamento e revisões sobre hipoterapia também ressaltam a necessidade de definir com precisão os componentes da intervenção e de estabelecer desfechos funcionais que permitam relacionar mudanças corporais à participação nas atividades cotidianas[5,6,8]. Assim, os relatos de melhora compartilhados pelos profissionais devem ser interpretados como informações clínicas contextuais, e não como demonstração de que as alterações observadas decorreram exclusivamente da equoterapia.

No atendimento da criança com TEA, as informações compartilhadas pela equipe permitiram refletir sobre comunicação, interação social e autorregulação como dimensões relevantes do cuidado em neurodesenvolvimento. Um ensaio clínico randomizado com crianças e adolescentes com TEA identificou melhorias em medidas de irritabilidade, hiperatividade, cognição social e comunicação social após um programa de equitação terapêutica, em comparação com uma atividade-controle sem cavalos[10]. Metanálises posteriores também encontraram resultados favoráveis em alguns domínios de funcionamento social e comportamental, embora tenham identificado resultados inconsistentes em outros aspectos do transtorno[11,12]. Portanto, a evolução relatada pelos profissionais é pertinente à discussão dos desfechos investigados na literatura, mas não permite estabelecer uma relação causal entre a equoterapia e a mudança na classificação do nível de suporte da criança, especialmente diante da ausência de avaliações independentes e de informações sistemáticas sobre outras intervenções recebidas.

A explicação sobre o movimento tridimensional do cavalo possibilitou relacionar os conhecimentos de controle motor e integração sensorial aos mecanismos propostos para a intervenção. Revisões sobre hipoterapia descrevem o movimento do animal como componente

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

terapêutico central, capaz de exigir ajustes posturais e mobilização corporal durante a sessão[4,7,8]. Estudos recentes também ressaltam a complexidade das intervenções assistidas por cavalos e a necessidade de padronizar a descrição de seus componentes, a qualificação dos profissionais envolvidos e os resultados clínicos esperados[5,9,14]. Essa perspectiva contribuiu para que os estudantes compreendessem que a interpretação científica de uma intervenção exige distinguir a plausibilidade de seus mecanismos fisiológicos da demonstração efetiva de benefícios clínicos mensuráveis.

Sob a perspectiva educacional, a visita técnica favoreceu o contato com um cenário assistencial distinto daqueles encontrados habitualmente nas atividades teóricas, permitindo observar a organização do serviço e dialogar com profissionais envolvidos na reabilitação. Uma revisão sistemática sobre experiências clínicas e comunitárias precoces na formação médica identificou contribuições para a compreensão dos sistemas de saúde, para o desenvolvimento profissional e para a aproximação entre os conhecimentos biomédicos e a prática[16]. Revisões sobre a prática reflexiva em estudantes de Medicina também apontam que a discussão estruturada de experiências pode contribuir para a compreensão de dilemas clínicos, para o desenvolvimento do profissionalismo e para a aprendizagem compartilhada[17,18]. Nesse contexto, a visita ofereceu uma oportunidade de aprendizagem experiencial e reflexão sobre o papel da colaboração interdisciplinar, embora não tenham sido aplicados instrumentos para mensurar formalmente seus efeitos educacionais.

Este relato apresenta limitações importantes. A atividade ocorreu em uma única ocasião e incluiu a observação de apenas dois atendimentos, sem avaliações clínicas independentes, aplicação de escalas padronizadas ou acompanhamento longitudinal. Além disso, as informações sobre a evolução dos praticantes foram fornecidas pela equipe do centro, e não verificadas por mensuração sistemática. Dessa forma, os resultados devem ser interpretados como uma descrição da experiência e de suas contribuições formativas, sem inferências causais sobre a eficácia da equoterapia. A experiência também evidencia a importância de futuras atividades acadêmicas incorporarem momentos estruturados de reflexão crítica e discussão das evidências científicas, favorecendo a integração entre observação clínica e aprendizagem baseada em evidências[16–18].

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visita técnica ao centro de equoterapia proporcionou aos estudantes de Medicina uma aproximação com uma modalidade interdisciplinar de reabilitação neurológica, permitindo

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

conhecer a organização do serviço, observar atendimentos e compreender os princípios motores, sensoriais e relacionais envolvidos na prática. A atividade favoreceu a articulação entre conhecimentos acadêmicos e observação clínica, além de reforçar a importância do planejamento individualizado, da segurança e da atuação multiprofissional no cuidado de pessoas com condições neurológicas. Embora os relatos apresentados pela equipe tenham possibilitado discutir aspectos da evolução dos praticantes à luz da literatura científica, a visita não permitiu estabelecer a eficácia terapêutica da intervenção nem atribuir exclusivamente à equoterapia as mudanças descritas.

Dessa forma, as experiências práticas dessa natureza podem contribuir para a formação médica ao ampliar o conhecimento sobre diferentes estratégias de reabilitação e estimular uma compreensão humanizada, interdisciplinar e crítica do cuidado. A incorporação de atividades reflexivas e de discussão baseada em evidências pode ampliar o aproveitamento educacional dessas experiências e fortalecer a integração entre conhecimentos teóricos e prática clínica.

REFERÊNCIAS

1. Stergiou AN, Tzoufi M, Ntzani E, Varvarousis D, Beris A, Ploumis A. Therapeutic Effects of Horseback Riding Interventions: A Systematic Review and Meta-analysis. *Am J Phys Med Rehabil.* 2017;96(10):717-725. doi:10.1097/PHM.0000000000000726. PMID: 28252520. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28252520/

2. De Guindos-Sanchez L, Lucena-Anton D, Moral-Munoz JA, Salazar A, Carmona-Barrientos I. The Effectiveness of Hippotherapy to Recover Gross Motor Function in Children with Cerebral Palsy: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Children (Basel).* 2020;7(9):106. doi:10.3390/children7090106. PMID: 32825159. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32825159/

3. Heussen N, Häusler M. Equine-Assisted Therapies for Children With Cerebral Palsy: A Meta-analysis. *Pediatrics.* 2022;150(1):e2021055229. doi:10.1542/peds.2021-055229. PMID: 35656779. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35656779/

4. Menor-Rodríguez MJ, Sevilla Martín M, Sánchez-García JC, Montiel-Troya M, Cortés-Martín J, Rodríguez-Blanque R. Role and Effects of Hippotherapy in the Treatment of Children with Cerebral Palsy: A Systematic Review of the Literature. *J Clin Med.* 2021;10(12):2589. doi:10.3390/jcm10122589. PMID: 34208206. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34208206/

5. Wood WH, Fields BE. Hippotherapy: a systematic mapping review of peer-reviewed research, 1980 to 2018. *Disabil Rehabil.* 2021;43(10):1463-1487. doi:10.1080/09638288.2019.1653997. PMID: 31491353. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31491353/

6. Pantera E, Froment P, Vernay D. Does Hippotherapy Improve the Functions in Children with Cerebral Palsy? Systematic Review Based on the International Classification of Functioning. *J Integr Complement Med.* 2022;28(9):705-720. doi:10.1089/jicm.2021.0417. PMID: 35671520. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35671520/

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

7. Peia F, Veiga NC, Gomes AP, Dos Santos BN, Marques NMS, Glória IPS, *et al.* Effects of Hippotherapy on Postural Control in Children With Cerebral Palsy: A Systematic Review. *Pediatr Phys Ther.* 2023. doi:10.1097/PEP.0000000000000999. PMID: 36867588. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36867588/

8. du Plessis N, Uys K, Buys T. Hippotherapy concepts: A scoping review to inform transdisciplinary practice guidelines. *Scand J Occup Ther.* 2024. doi:10.1080/11038128.2023.2231562. PMID: 37493646. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37493646/

9. Qin Z, Guo Z, Wang J. Multiple Equine Therapies for the Treatment of Gross Motor Function in Children with Cerebral Palsy: A Systematic Review. *J Community Health Nurs.* 2024;41(2):82-95. doi:10.1080/07370016.2024.2304825. PMID: 38229243. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38229243/

10. Gabriels RL, Pan Z, Dechant B, Agnew JA, Brim N, Mesibov G. Randomized Controlled Trial of Therapeutic Horseback Riding in Children and Adolescents With Autism Spectrum Disorder. *J Am Acad Child Adolesc Psychiatry.* 2015;54(7):541-549. doi:10.1016/j.jaac.2015.04.007. PMID: 26088658. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26088658/

11. Srinivasan SM, Cavagnino DT, Bhat AN. Effects of Equine Therapy on Individuals with Autism Spectrum Disorder: A Systematic Review. *Rev J Autism Dev Disord.* 2018;5(2):156-175. doi:10.1007/s40489-018-0130-z. PMID: 30319932. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30319932/

12. Xiao N, Shinwari K, Kiselev S, Huang X, Li B, Qi J. Effects of Equine-Assisted Activities and Therapies for Individuals with Autism Spectrum Disorder: Systematic Review and Meta-Analysis. *Int J Environ Res Public Health.* 2023;20(3):2630. doi:10.3390/ijerph20032630. PMID: 36767996. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36767996/

13. Stergiou AN, Ploumis A, Kamtsios S, Markozannes G, Christodoulou P, Varvarousis DN. Effects of Equine-Assisted Therapy: A Systematic Review and Meta-Analysis. *J Clin Med.* 2025;14(11):3731. doi:10.3390/jcm14113731. PMID: 40507494. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40507494/

14. Meera B, Fields B, Healy S, Columna L. Equine-assisted services for motor outcomes of autistic children: A systematic review. *Autism.* 2024;28(12):3002-3014. doi:10.1177/13623613241255294. PMID: 38813801. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38813801/

15. Trzmiel T, Purandare B, Michalak M, Zasadzka E, Pawlaczyk M. Equine assisted activities and therapies in children with autism spectrum disorder: A systematic review and a meta-analysis. *Complement Ther Med.* 2019;42:104-113. doi:10.1016/j.ctim.2018.11.004. PMID: 30670226. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30670226/

16. Issenberg SB, McGaghie WC, Petrusa ER, Lee Gordon D, Scalese RJ. Features and uses of high-fidelity medical simulations that lead to effective learning: a BEME systematic review. Med Teach. 2005 Jan;27(1):10-28. doi:10.1080/01421590500046924. PMID: 16147767. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16147767/

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

17. Leung KCY, Peisah C. A Mixed-Methods Systematic Review of Group Reflective Practice in Medical Students. *Healthcare (Basel).* 2023;11(12):1798. doi:10.3390/healthcare11121798. PMID: 37372916. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37372916/

18. MacAskill W, Chua WJ, Woodall H, Pinidiyapathirage J. Beyond the Written Reflection: A Systematic Review and Qualitative Synthesis of Creative Approaches to Reflective Learning Amongst Medical Students. *Perspect Med Educ.* 2023;12(1):361-371. doi:10.5334/pme.914. PMID: 37720690. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37720690/

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.